

Tirado de anotações feitas pela Lélia ha 50 anos atrás em folhas soltas de caderneta, a lápis, o que pode explicar algumas incoerências e incorreções.

São Paulo. 8 de Fevereiro de 2008

Genealogia Paulistana - Volume 5 página 407
Silva Lemos

Antonio Rodrigues de Alvarenga, natural de Lamego casou em São Vicente com Anna Ribeiro, filha de Estevão Ribeiro Bayão Parente, natural de Beja e de Magdalena Fernandes Feijó de Madureira, natural do Porto faleceu com testamento em 1614 em São Paulo. Os filhos:

- 1- Maria Pedroso
- 2- Ignez Monteiro
- 3- Francisco de Alvarenga
- 4- Luiz Monteiro
- 5- Estevão Ribeiro de Alvarenga
- 6- Anna de Alvarenga
- 7- Antonio Pedroso de Alvarenga
- 8- Frei Bento
- 9- Thomazia de Alvarenga
- 10- Maria Rodrigues de Alvarenga

Sobre a nobreza da família Alvarenga, reproduzimos o que escreveu Pedro Taques- Nob. Paulistana:-Antonio Rodrigues de Alvarenga passou em serviço do Rei a ser um dos primeiros povoadores da vila de S. Vicente, que em 1531 fundou o donatário e senhor dela Martim Afonso de Souza por concessão de el Rei Dom João III. Nesta vila casou-se Antonio Rodrigues de Alvarenga com Anna Ribeiro, natural da cidade do Porto, donde passou com duas irmãs e vários irmãos na companhia de seus pais Estevão Ribeiro Bayão Parente, natural de Beja (o qual era parente em grau propinquo de Estevão de Liz, morgado bem conhecido em Villa Real) e de sua mulher Magdalena Fernandes Feijó de Madureira natural da cidade do Porto. De São Vicente passou para São Paulo, Antonio Rodrigues de Alvarenga com sua mulher, e como pessoa tão distinta, soube conseguir respeito e veneração, e foi senhor proprietário por mercê do donatário do officio de tabelião do judicial e notas de São Paulo onde faleceu com testamento a 14 de setembro de 1614; e d. Anna Ribeiro faleceu em São Paulo com testamento a 23 de outubro de 1647 e foi sepultada na capela mor da igreja dos religiosos carmelitas em jazigo próprio no qual já descansavam as cinzas de seu filho Antonio Pedroso de Alvarenga sargento mor da Comarca de S. Paulo com 80\$ de soldo.

Brazão de Armas dos Alvarengas

Dom Pedro para graça de Deus, príncipe de Portugal,etc.: Faço saber aos que esta minha carta de braço de armas virem que o capitão, etc. etc. (pág.214) julgo aos sobreditos,etc. por descendentes da muito illustre geração e família dos Alvarengas e Costa e os julgo também por cristãos velhos sem raça de mouros ou judeu ,nem de outra infesta nação, e poderão tirar as suas sentenças de processo e paguem as custas dos autos. Lisboa 2 junho

de 1681. E sendo a dita sentença assinada e publicada pelo dito meu corregedor, da minha corte e casa da suplicação, tirada do processo, e passada pela minha chancelaria, a qual sendo apresentada a meu rei de armas Portugal, porque a minha tenção e honrar os meus vassallos, ainda aqueles que mais remotos vivem para que se não extingam as nobrezas e fidalguias, que seus avós adquiriram e alcançaram. Hei por bem e me praz de lhes conceder todas as honras, liberdade e isenções que as tais famílias de Alvarengas tem e logram neste meu reino e senhorios de Portugal, e poderão trazer as ditas armas que lhes competem, que são as dos Alvarengas, que, visto no livro de armaria lhes são dadas e conservadas as armas seguintes: um escudo direito com suas orlas e folhagens com um elmo em cima, e sobre o dito elmo um leão rapante com uma espada dourada na mão direita, e outra na mão esquerda, uma estrela de prata, e o dito escudo com filetes dourados e terá no meio cinco estrelas prateadas em campo azul e as pontas das folhagens serão também douradas. Com estas armas que são as que se vem, poderão usar delas como suas por lhes competir; e com elas poderão entrar em festas, carros, justas e torneios, levando-as em seus escudos e rodela e pondo-as nas portas, de suas casas e quintais, e mais partes que lhes bem parecer. e quizerem e gozarão de toda nobreza e fidalguia que tem os fidalgos de geração por lhes competir, e assim estar julgado no juízo da correição do civil de minha corte, etc. etc. (pág. 217).

Estevão Ribeiro de Alvarenga (quinto) filho de Antonio Rodrigues de Alvarenga, foi nobre cidadão de São Paulo, com estabelecimentos de grandes culturas em Juquery, etc. etc. Teve seis filhos:

- 1-1 Izabel Ribeiro de Alvarenga
- 1-2 Maria Ribeiro de Alvarenga
- 1-3 Catarina Rodrigues
- 1-4 Antonio Rodrigues de Alvarenga
- 1-5 João Ribeiro Bayão
- 1-6 Sebastião Pedroso Bayão

1-4 Antonio Rodrigues Bayão (?) foi primeiro casado com Izabel Ribeiro, falecida em 1662, e segunda vez com Apolinária da Veiga, etc.

2-2 Maria Ribeiro

2-3 A.R. Alvarenga

Da primeira mulher teve dois filhos

2-1 Maria Rodrigues que foi casada com Domingos Affonso de Escudeiros que teve 10 filhos

3-1 Pedro de Escudeiros, falecido solteiro

3-2 Eugênia Rodrigues, falecida em 1719 na freguezia de Santo Amaro. Foi primeiro casada com João

Pinto Guedes, falecido em 1661 filho de João Pereira da Fonseca Ozório e de Catarina Guedes naturaes de Portugal.

Foi João Pinto Guedes, irmão do capitão Francisco Pinto Guedes Alcoforado que foi casado com Maria Missel (numero 2-3 de pág.371) e irmão de Manoel Pinto Guedes; segunda vez casou Eugenia Rodrigues com o alferes Diogo Álvares Pestana. Teve do primeiro, filha única 4-1 Catarina. Do segundo marido

4-2 Antão Álvares de Escudeiro

4-3 Manoel Álvares Pestana

4-4 Diogo Álvares Pestana

4-5 *Anna Rodrigues Pestana

4-6 Maria Pestana

4-7 Domingos Álvares Pestana

Anna Rodrigues Pestana(4-5) filha de Eugenio Rodrigues foi casada com o sargento mor Leonardo Nardi Frazão de Vasconcellos. Faleceu Anna Rodrigues em 1726 com testamento na freguesia de Santo Amaro, e declarou que seu marido estava havia já muitos anos ausente na minas. Teve:

5-1 Anna Nardi de Arzam, casada primeiro em 1728 em Santo Amaro com Izidoro Pinto da Silva falecido em 1731 em Parnaíba, filho de Sebastião Francisco da Silva e de Luzia Leme de Godoy.

5-2 Theodora Nardi de Vasconcellos foi casada com João de Mendonça, seu parente.

5-3 Capitão Francisco Nardi de Vasconcellos foi casado com Paulina Arzam, natural de São Paulo, filha de Manuel Rodrigues de Arzam e de Maria Affonso de Azevedo. Teve:

6-1 Paulina Nardi casada em 1733 em Santo Amaro com Ignacio de Souza Pereira

6-2 sargento mor Salvado Nardi de Vasconcellos Noronha que foi morador nas minas de Paranapanema, casado com Leonor Garcia de Siqueira filha do capitão José Vieira Calassa natural de São Vicente, e de Maria Garcia de São Paulo (v.4 pag.506) teve 4 filhos

7-1 Salvador Nardi de Vasconcellos

7-2 *sargento mor Carlos Mariano de Vasconcellos Noronha

7-3 Thereza Angélica

7-4 Francisco Marcelino Nardi de Vasconcellos

*Sargento mor Carlos Mariano de Vasconcellos Noronha natural das minas de Paranapanema filho do sargento mor (numero 6-2) casou em 1790 em Itu com Maria da Anunciação Góes filha do sargento mor Antonio Pacheco da Silva e de Ignacia de Góes (v.4 pg 479)

Teve

8-1 Carlos José Nardi de Vasconcellos casado com Theolinda Angélica de Mesquita Barros

8-2 Salvador Nardi teve entre outros, os filhos:

9-1 Salvador Nardi com 2 filhos

9-2 Fernando Pacheco de Vasconcellos

8-3 Leonor Garcia de Vasconcellos casada com Antonio Leite Sampaio (v.4 pag. 198)

8-4 Anna Joaquina de Vasconcellos casada com o cap. Francisco de Almeida Prado (8-8 – Carlos V.A ? e 9-1 Julia A.P.Pinto)

8-5 Mariana Benedicta casada em 1835 em Itu com Antonio Joaquim Rodrigues (9-1 Antonio C. Vasconcellos 9-2 mãe da vovó)

8-6 Violante

8-7 Maria Michaela

8-1 Carlos José Nardi de Vasconcellos casado com Theolinda Angélica de Mesquita Barros (v.3 pag. 387)

Teve:

Capitão Antonio Nardi de Vasconcellos, foi casado com Carolina da Costa Aguiar (v.3pag.419)

9-2 Carlos Nardy

9-3 José Nardi de Vasconcellos

9-4 Maria

9-5 Ilydia de Mesquita Vasconcellos

9-6 Carolina

9-7 Theolinda de Mesquita Barros, já falecida ultima filha de Carlos José Nardy (8-) foi casada com Antonio Bazilio de Souza Payagua filho de José Custodio de Barros com geração - v.1 pag.218

Estevão Ribeiro de Alvarenga me fizeram uma petição no qual pediam que por viverem na Vila de SãoPaulo nunca puderam tirar seu braço de armas por lhes competir,l etc.,julgo aos sobreditos

Pais de vovô Antonio Carlos de Vasconcellos e Maria Rodrigues de Vasconcellos

Avos paternos: Capitão Antonio Joaquim Rodrigues e Marianna Vasconcellos

Avos Maternos : Capitão Manuel Joaquim Rodrigues e Bárbara Rodrigues

Paes de vovó OtonioRodrigues de Arruda